

PRÁTICAS DEVOCIONAIS

CAPÍTULO 15 – PRÁTICA DA RESISTÊNCIA – 2ª PARTE

Na primeira parte do nosso estudo sobre a prática da resistência, vimos o conceito dessa prática e os dois tipos de resistência: a resistência ao bem e a resistência ao mal, com respectivos exemplos nas Escrituras. Finalizaremos o nosso estudo refletindo sobre os seguintes tópicos: o campo da resistência, o volume da resistência e a resistência no dia mau.

Iniciemos com uma questão: pense num pecado que você luta há muito tempo. Agora responda: há alguma chance de vitória sobre esse pecado sem que você resista à tentação de cair nele? A resposta à essa pergunta deixa clara a importância da prática da resistência.

A resistência deve ser dirigida à qualquer tipo de pressão contrária à boa consciência, aos impulsos do Espírito e à instrução da Palavra de Deus. Essa pressão contrária vai desde a mera sugestão até a tentação mais absurda.

A **mera sugestão** é aquela tentação formulada não por pessoas mundanas, inimigos ou anjos caídos, mas por pessoas próximas como parentes, amigos e irmãos na fé, provavelmente, com as melhores intenções possíveis e com uma lógica aparentemente aceitável. Exemplo: a tentação a qual foi submetido o Senhor Jesus, quando Pedro lhe disse para ter compaixão de si mesmo e evitar o sofrimento e a morte em Jerusalém (Mt.16.21-23).

A **tentação absurda** é aquela tentação ousada, arrogante e mais descabida do que qualquer outra. Exemplo: é a tentação a que Jesus foi submetido por Satanás quando ele o levou a um monte muito alto, mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a glória deles, e lhe disse: *“Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares”* (Mt.4.9).

A **tentação comum** é aquela tentação de todo o dia, que fica entre a mera sugestão e a tentação absurda. Sendo assim, é preciso resistir à incredulidade, ao egoísmo, à impaciência, ao comodismo, à vaidade, ao desânimo, à tristeza, ao ódio, à vingança, ao medo, à ansiedade, ao falso testemunho, à lascívia, ao tédio, à preguiça, e assim por diante.

Até onde a resistência deve ir? Resposta: Até as últimas consequências. A resistência não pode parar no meio do caminho, não pode ter interrupções e nem ser abandonada. Mesmo quando há uma demora desanimante, não podemos *“abaixar a*

guarda” (Lc.12.45-46). Vejamos algumas circunstâncias onde é preciso resistir: 1) É preciso resistir *“até setenta vezes sete”* (Mt.18.22); 2) É preciso resistir até terminar a obra iniciada (2Cr.8.16); 3) É preciso resistir até o fim: *“Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo”* (Mt.24.13); 4) É preciso resistir até o sangue: *“Ora, na vossa luta contra o pecado, ainda não tendes resistido até o sangue”* (Hb.12.4); 5) É preciso resistir até a morte: *“Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida”* (Ap.2.10); 6) É preciso resistir até a vinda do Senhor: *“Sede, pois, irmãos pacientes, até a vinda do Senhor”* (Tg.5.7).

Um elemento importante que deve ser considerado quando abordamos a questão da resistência é o tempo. O tempo, como nos lembra a Bíblia (Ec.3.1-8), não é uma eterna mesmice. Há um ritmo e uma cadência no tempo; há altos e baixos, há picos e quedas. No calendário de qualquer pessoa pode surgir, de repente, o desagradável dia mau citado por Paulo: *“Tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau, e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis”* (Ef.6.13).

Esse dia mau é o dia da tentação, o dia da provação, o dia do cerco, o dia do aperto, o dia da investida satânica, o dia da tempestade, o dia da crise, o dia da frustração, o dia da depressão, o dia da dor, o dia da doença, o dia da morte, o dia da tragédia. Mas esse dia, é um dia que chega e depois passa. Especialmente nesse dia, a capacidade da resistência precisa estar em forma, revestida de redobrada força. Daí a relação que o apóstolo Paulo faz do dia mau com a armadura de Deus.

De posse dessa armadura espiritual, pela graça de Deus, qualquer membro do corpo de Cristo pode resistir no dia mau e dele sair são e salvo, embora, possivelmente, com alguns ferimentos. As peças principais dessa armadura incluem o escudo da fé (a fé autêntica que apaga os dardos do inimigo), o capacete da salvação (a salvação e a consciência da salvação) e a espada do Espírito (a Palavra de Deus).

Os recursos que promovem a resistência podem ser achados também na plena confiança em Deus (Sl.23.1), no exercício da piedade pessoal (1Tm.4.7-8), na prática da humildade cristã (2Co.12.10), no poder do Espírito Santo (At.1.8 e Rm.8.13) e na extraordinária certeza de que Deus é fiel e não permitirá que sejamos tentados além das nossas forças (1Co.10.13).

Cresçamos na prática da resistência, para a glória de Deus e para a nossa real alegria Nele.